

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**GRAZIELE LARISSA SANTOS BERGO**

**O TRABALHO EM GRUPO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA OS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Três Lagoas, MS**

**2023**

**GRAZIELE LARISSA SANTOS BERGO**

**O TRABALHO EM GRUPO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA OS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho apresentado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Andressa Florcena Gama da Costa

**Três Lagoas, MS**

**2023**

**GRAZIELE LARISSA SANTOS BERGO**

**O TRABALHO EM GRUPO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA OS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Comissão Examinadora**

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Andressa Florcena Gama da Costa – Orientadora  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Silvana Alves da Silva Bispo – Avaliadora 1  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL

---

Prof. Me. Valdeci Luiz Fontoura dos Santos – Avaliador 2  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL

**Três Lagoas/MS, 2023.**

## RESUMO

O presente estudo busca aprofundar-se na metodologia de trabalho em grupo empregada pelos professores dos anos iniciais da educação básica. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo investigativo compreender o que pensam e de que maneira os professores têm estruturado as atividades em grupo, analisando a influência da aprendizagem cooperativa no desenvolvimento do pensar, na capacidade de interação e autonomia. Para isso, foi necessário realizar um levantamento bibliográfico devido à precarização do assunto discutido. Filtramos a busca em teses, dissertações e artigos, utilizando os termos “trabalho em grupo” e “aprendizagem cooperativa” como palavras-chave. O recorte temporal abrangeu uma década (2013-2023) nos sites Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Science Electronic Library Online (SciELO). Este trabalho resulta de uma intervenção em pesquisa-ação inspirada na obra de Cohen e Lotan (2017) sobre trabalho em grupo. Foi realizado com as turmas de 1º e 3º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, cuja faixa etária varia de seis a nove anos, com objetivo de compartilhar práticas e reflexões que possam inspirar outros educadores. No campo de intervenção com os professores, utilizamos um questionário em formato de entrevista para conhecer os perfis das profissionais e identificar suas concepções e estratégias ao adotar o trabalho em grupo em sala de aula. Buscamos compreender o significado da cooperação e liderança entre os indivíduos como a formação de estratégias pedagógicas distintas do método tradicional. Tornou-se notável a escassez do trabalho em grupo, apesar de ser muito discutido, ainda falta o preparo e formação dos professores para a atual metodologia. Através das atividades desenvolvidas, foi possível denotar que os resultados desta pesquisa tornam pertinentes para estudos, priorizando o desenvolvimento das crianças, uma vez que os conflitos e divergências em sociedade será constante para o desenvolvimento integral de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Trabalho em grupo; Cooperação; Formação de professores

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2. UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE O TRABALHO EM GRUPO .....</b>	<b>9</b>
2.1 A persistência do modelo de ensino tradicional nas escolas .....	10
<b>3. CARACTERIZANDO AS PESQUISAS QUE ABORDAM A ESTRATÉGIA DE TRABALHO EM GRUPO: PARA ONDE APONTAM OS ESTUDOS?.....</b>	<b>15</b>
<b>4. NARRANDO A EXPERIÊNCIA: ABORDAGENS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS .....</b>	<b>22</b>
4.1. Metodologia .....	23
4.2 Dinâmicas em sequência empregada .....	26
4.3 Instrumento de observação e avaliação das interações e envolvimento das crianças.....	27
4.4 Roteiro de observação.....	28
4.5 Resultados.....	28
<b>5. ANÁLISES DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DE DUAS PROFESSORAS A RESPEITO DO TRABALHO EM GRUPO .....</b>	<b>31</b>
5.1 Entrevista com as professoras.....	33
5.2 Resultados.....	37
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>8. APÊNDICES .....</b>	<b>42</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O contato que se estabelece com o meio social, as interações e a ação no mundo são essenciais para aprendizagem. Muitos pesquisadores da área da psicologia do desenvolvimento e aprendizagem (VYGOTSKY, 1998; PIAGET, 1998) “[...] reconhecem a existência da aprendizagem individual e social nas suas teorias” (SILVA, 1998, p. 137).

Há muito tempo se observa e estuda a relação entre a interação, estabelecida pelo diálogo e linguagem, o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem. Embora tenham perspectivas e conclusões diferentes, Piaget (1998) e Vygotsky (1998) se preocuparam em responder como se dá o processo de aprendizagem observando os conflitos cognitivos e níveis de aprendizagem a partir da interação do sujeito com o meio.

Para Piaget, o desenvolvimento parte do indivíduo, é eminentemente intrapessoal na sua gênese, podendo posteriormente ser confrontado interpessoalmente e adaptado em situações novas, enquanto para Vygotsky é exatamente o oposto, existindo primeiro como interpessoal e passando depois a intrapessoal, ou seja, o desenvolvimento cognitivo é avaliado como tendo uma base eminentemente social (SILVA, 1998, p. 137).

O primeiro contato social da criança, inicia se com a mãe/família. Como se observa, é de suma importância para a criança a possibilidade de interação que por sua vez responde pela ampliação de aprendizagens, o desenvolvimento da fala, seja por imitação ou não, estimulando e motivando a compreensão da cultura que a cerca.

Tempos depois, a criança inicia o processo de interação e socialização em outros espaços como a escola. Na escola, parte das interações ocorrerá com crianças e professores de diferentes culturas e costumes.

Posto isso, cabe destacar que o papel da escola está cada vez mais em estabelecer a capacidade do aluno de refletir de diferentes maneiras, aprofundar seus conhecimentos, conduzindo, ao mesmo tempo, à aquisição de valores e amadurecimento emocional, portanto, ganha sentido pensar em como mobilizar a interação na escola, sobretudo, no uso da metodologia do trabalho em grupo.

Atualmente utilizam-se diferentes nomenclaturas cuja abordagem é semelhante ao trabalho em grupo como “*team-based learning*”. A ideia do “*team-based learning*” ou aprendizagem baseada em equipe, por exemplo, se encaixa neste panorama, promovendo uma aprendizagem colaborativa que coloca os alunos em grupos para resolver problemas e discutir ideias.

Outra abordagem semelhante seria o “*Peer Teaching*”, traduzido para o português como, ensino entre pares. Trata-se de um método de ensino onde os alunos partilham tarefas, ensinam ou tutoram outros alunos.

Por outro lado, há muito tempo se observa e estuda a relação entre a interação, linguagem, desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem.

Assim, apesar de estarmos vivendo em um período marcado por tecnologias digitais e métodos pedagógicos com nomenclaturas de destaque como a aprendizagem baseada em equipe ou ainda o ensino entre pares, conclui-se que as teorias clássicas de aprendizagem e desenvolvimento permanecem consistentes, demonstrando a atemporalidade e relevância das pesquisas dos grandes educadores do passado.

Como uma das etapas da pesquisa de conclusão de curso, procedeu-se à busca na literatura por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como Science Electronic Library Online (SciELO).

Visando mapear, mediante uma revisão sistemática, a produção acadêmica, divulgada na última década, sobre trabalho em grupo e aprendizagem cooperativa, evidenciando as áreas carentes de investigação e fomentando a necessidade de pesquisas nesta área, realizou-se o levantamento a ser apresentado.

Este trabalho destaca, em particular, as pesquisas que se concentraram no campo de atuação dos pedagogos, em especial a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental, fazendo uso de bases de dados reconhecidas e respeitadas ao nível nacional.

Para efetivar o levantamento de teses, dissertações e artigos, escolhemos como termos de busca “trabalho em grupo” e “aprendizagem cooperativa”, como recorte temporal uma década (2013-2023) e, como modo de restringir um pouco mais, aplicamos o filtro para pesquisas na área da educação.

A metodologia empregada seguiu uma busca meticulosa em bases de dados consolidadas, utilizando-se termos-chave para identificar trabalhos que realmente trouxessem contribuições significativas ao tema central da pesquisa. Este processo, no entanto, revelou uma lacuna substancial na literatura disponível, com uma quantidade limitada de estudos, sobretudo na educação infantil.

O interesse de investigar o assunto surgiu, sobretudo, no estágio obrigatório e estágio não obrigatório, a partir de situações de vivência com as crianças e as diferentes possibilidades de atividades em grupo. Estas atividades de imersão na escola ampliaram os conhecimentos pedagógicos e teóricos na busca por organizar o processo de ensino e aprendizagem. Inevitavelmente, o contato com a prática docente, levou à aprendizagem por observação de outras práticas, destacando-se a necessidade de um diferente olhar para os desafios que tem sido colocado ao processo de ensino e aprendizagem.

A partir do processo de observação e regência, pude perceber alguns elementos que se tornam fundamentais em uma prática e planejamento pedagógico, as vivências e experiências podem contribuir para ações em grupos, pois serão dentre elas que a aprendizagem coletiva será rica de diferentes conhecimentos. Toda via, para uma boa realização de trabalho coletivo, deve ser disponibilizado materiais e orientações de pesquisas para que o discente tenha interesse pelo assunto tratado.

Quanto à justificativa e relevância teórica para o estudo realizado, apresenta-se a ausência de pesquisas como teses e dissertações, ou mesmo artigos que abordem o tema trabalho em grupo com crianças pequenas. Embora existam os autores clássicos que tratam da importância da interação, nossos trabalhos de revisão da literatura evidenciam lacunas quanto ao manejo do método de trabalho em grupo, conforme evidenciado no capítulo um do trabalho.

Destaca-se que em muitas situações como jogos, passeios, atividades e outras as crianças são organizadas em grupos. A aprendizagem cooperativa, que é um termo utilizado para a interação e participação ativa dos alunos em agrupamentos ou de forma integral aos envolvidos, tem sido uma forma eficiente de melhorar a qualidade da aprendizagem dos estudantes, mas ainda existem muitos desafios nessa prática pedagógica.

Observa-se, de modo geral, que professores, juntamente da coordenação pedagógica, tendem a cooperar para uma educação que fuja dos métodos de ensino



tradicionais. É válido pensar, então, que a cooperação em situações de agrupamento propicia a elaboração de novos conhecimentos, dando foco também para o aspecto cognitivo. O conhecimento que já havia, passa a ser reestruturado, e o indivíduo reorganiza as ideias, debatendo dentre os demais inseridos no agrupamento.

Os métodos de ensino e aprendizagem podem ser responsáveis pelo desenvolvimento da criança em seu nível individual, além de promover a independência nas relações do âmbito social.

Atualmente, podemos observar que as relações sociais têm se tornado algo mais raro, pela chegada de tecnologias e dispositivos que dificultam esse processo de partilhar informações importantes ao contato social, tornando para as crianças, uma dificuldade a socialização.

Assim, considera-se que a socialização é algo de suma importância, principalmente quando se trata de ensino e aprendizagem de crianças.

Para alguns profissionais da educação, ainda restam desconfianças quanto ao potencial do método de ensino em grupos, alguns professores afirmam que a criança pode “copiar” do colega sem ao menos tentar a execução da atividade.

A dificuldade em obter bons resultados com o trabalho em grupo, podem ser compreendidas a partir da percepção de que o trabalho em grupo exige habilidades de convivência como empatia, cooperação, responsabilidade, as quais as crianças estão desenvolvendo em nível embrionário, entretanto o trabalho do professor é essencial para sua construção.

Para a efetividade do trabalho em grupo, observa-se a necessidade de interação genuína. A interação pressupõe, por sua vez, cooperação, respeito mútuo, reciprocidade e responsabilidade.

Considerando este contexto, das pesquisas que afirmam a importância da interação para a aprendizagem e a observação empírica da realidade escolar onde se encontra dificuldade na implementação desta prática nas escolas, levantamos a seguinte questão problema de pesquisa: Qual tem sido a importância e finalidade destinadas ao trabalho em grupo nos anos iniciais do ensino fundamental, considerando que a aprendizagem é um processo de interação entre o sujeito e o meio visando promover o desenvolvimento intelectual, social e motor?

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo investigativo compreender o que pensam e de que maneira os professores têm estruturado as atividades em grupo,

analisando a influência da aprendizagem cooperativa no desenvolvimento do pensar, na capacidade de interação e autonomia.

Como objetivos específicos delimitou-se: identificar a percepção de professores de pedagogia que atuam nos anos iniciais a respeito da finalidade pedagógica do trabalho em grupo, caracterizar os critérios utilizados para a organização dos estudantes e momentos do trabalho em grupo, compreender de que maneira o significado de cooperação, reciprocidade e liderança compõem em atividades desenvolvidas em grupo, contribuir, a partir dos resultados de pesquisa, para o ensino e aprendizagem mediados pelas estratégias pedagógicas do trabalho em grupo.

Organizamos, de início, uma revisão da literatura, fixando a falta de discussão eminente ao tema trabalho em grupo, sobre tudo a análise de dados é filtrada pelo período de 2013 a 2023, com poucas investigações que pudessem ampliar a discussão proposta nesta pesquisa. Priorizamos a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, pois torna concerne ao campo de formação e atuação do Pedagogo.

Logo após a busca de dados, iremos abordar uma prática pedagógica realizada com crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, fundamentada na obra de Cohen e Lotan (2017) sobre trabalho em grupo. A intervenção emergiu durante um estágio não obrigatório, em que a autora, visava aprimorar a interação entre os alunos da instituição. Por meio de uma abordagem qualitativa de pesquisa-ação, as dinâmicas propostas foram adaptadas à realidade dos estudantes, sublinhando a importância de habilidades como cooperação, empatia, liderança e responsabilidade.

A metodologia empregada, consiste em ajudar professores, pensando nas estratégias que podem ser adaptadas ao ensino e aprendizagem. Além disso, os resultados foram obtidos foram caracterizados da realidade de pesquisa, intervenção em sala e atuação de professores.

As referências, contribuem para melhor embasamento teórico na produção deste trabalho, tornando indispensável o não uso de pesquisa de dados.

## 2. UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE O TRABALHO EM GRUPO

O movimento da Educação Nova, foi o grande responsável por questionar as práticas do ensino tradicional, dentre eles o papel passivo dos estudantes, o isolamento e a individualidade. Entretanto, para Romam (2021), a aprendizagem cooperativa, não é uma metodologia nova, surgindo na década de 1970, encontrada em várias menções da humanidade, onde poucas pessoas experientes ensinavam pessoas inexperientes. Contudo, no Brasil, a metodologia tende a ser mais recente. Essa estratégia de aprendizagem, torna-se então oportuna para os educandos, pois os mesmos irão construir diversos conhecimentos e irão atribuir em suas habilidades.

Para a autora Isenami Baía (2013), o trabalho cooperativo tende a ser importante para a própria aprendizagem simultaneamente do aprendiz, será através do trabalho em grupo que o aluno será encorajado a expor suas ideias, desenvolvendo um pensamento crítico e poderá assim tomar suas decisões na vida cotidiana.

Cabe considerar que a interação é a base da construção do conhecimento, entretanto é crucial distinguir entre diferentes formas de interação na aprendizagem, como a aprendizagem cooperativa e a aprendizagem colaborativa. De acordo com Baia (2013) e Freitas (2020), a aprendizagem cooperativa ocorre quando os estudantes trabalham juntos para alcançar objetivos comuns, mas cada um possui uma responsabilidade específica dentro do grupo. Há uma divisão clara de tarefas, e cada membro contribui para a conclusão do todo.

Já a aprendizagem colaborativa, como descrita por Pereira (2021), é um processo mais integrado e interdependente, onde os estudantes não apenas dividem tarefas, mas trabalham juntos na construção do conhecimento. Os membros do grupo são conjuntamente responsáveis por todo o processo de aprendizagem, debatendo, argumentando e construindo significados coletivamente.

As autoras Elizabeth Cohen e Rachel Lotan (2017), contribuem no campo da prática de ensino com uma técnica de trabalho em grupo com finalidade de atingir objetivos de aprendizagem intelectual e social, onde o professor deve propor e delegar aos estudantes papéis na organização de tarefas, visando o monitoramento das interações pretendidas e desenvolvimento de habilidades como empatia, respeito, cooperação e liderança.

Os resultados das atividades propostas por Cohen e Lotan (2017), que foram elaboradas em um livro, aponta os resultados esperados na aprendizagem dos estudantes. As estratégias de pensamento são ativadas, surgindo então as diferentes habilidades de capacidade de desenvolver estratégias de raciocínio, dentro deles o raciocínio lógico, que envolve a matemática e o intelectual, que envolve tudo ao seu redor.

Ao agrupar os alunos, atribuímos aos membros a responsabilidade de aprendizagem individual e coletiva para realização do trabalho, onde deve-se respeitar a posição e conhecimento do próximo inserido. A interdependência torna-se um dos aspectos essenciais para a cooperação do grupo e será onde o professor deposita a coragem e responsabilidade de aprendizagem, necessárias à autonomia.

A cooperação contribui não somente para o partilhar de conhecimentos, mas também, remete para os significados pessoais que transitam em momentos de socialização.

Cooperação é ter compreensão e respeito mútuo para com o outro, é estabelecer a relação de partilhar diálogo, buscando sempre compreender aquilo expressado pelo outro, situando em uma simetria de dimensões. Esse movimento de interação, traz o indivíduo a refletir sobre seu movimento de tradição, passando a obter um diferente olhar para as decisões a serem tomadas em conjunto, instigando a democracia, passando a obter respeito, solidariedade e respeitando as singularidades.

Um dos aspectos também citados por Vargas (2016), no que diz respeito à infância, é a dificuldade de se colocar no lugar do outro, de ser cooperativo e partilhar responsabilidades em uma fase marcada pelo egocentrismo inconsciente. O que se observa é a inevitável tarefa posta aos educadores de estimular a socialização, avançando no objetivo de construir a percepção de olhar a posição do outro, simultaneamente compreendendo as diferentes dimensões aos assuntos abordados na tarefa do grupo.

## **2.1 A persistência do modelo de ensino tradicional nas escolas**

Por muito tempo, o modelo tradicional de ensino adaptado ao ambiente escolar, tratando não somente das abordagens pedagógicas, mas, também da estrutura de sala de aula, com enfileiramento de carteiras, provas individuais e planejamento

restrito aos livros didáticos sendo ainda presente em algumas redes de ensino. Alguns autores vêm trazendo contribuições da importância da realização dos trabalhos colaborativos em sala de aula.

Podemos observar os avanços e mudanças que ocorreram na educação, sendo elas na organização de sala, formas avaliativas e as estratégias da qual os professores tem desenvolvido, além de adequar as novas tecnologias que atribuem ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse quesito, o trabalho em grupo torna-se um dos aspectos fundamentais de mudança em sala de aula, tornando também um artefato de estudo, contribuindo para no decorrer das atividades.

O ensino tradicional, é uma prática cultural instituída na sociedade, da qual os alunos devem ficar silenciados/as nas aulas, onde apenas os professores transmitem conhecimento, além de estruturar uma sala em ensino individual, não ocorrendo os diálogos dos assuntos abordados, (SOUZA, 2021, p.34). Uma boa dinâmica e exposição dos conteúdos, pode tornar-se de fácil compreensão. No entanto, alguns professores podem achar complicada a boa relação com a organização da turma, não contendo o controle de ampliar e dividir as atividades propostas, e para isso é de suma importância que haja um combinado com a turma, onde cada grupo irá obter seu papel para a confecção do material esperado.

O ensino tradicional, privilegia os aspectos externos como o professor e o currículo isolado da realidade. A criança estaria cognitivamente incipiente e em formação (VARGAS, 2016, p.16). As atribuições de cooperações eram eliminadas e não ocorrendo a relação pedagógica, além de ser considerada uma relação inferior do professor para com um aluno, com um autoritarismo moral exercitando os saberes e conduta que ocorreriam na prática, além de ser transmitido apenas verbalmente para os educandos.

A educação nova, tende a trazer uma preparação do indivíduo em seu desenvolvimento social, pois remete uma diferença de visão oposta e inovadora para o ensino e aprendizagem.

Falar em “educação nova” remete à pretensão de realizar reformulações profundas nas concepções pedagogias subjacentes ao processo educacional e indica a existência de um movimento que intenta alterar os rumos da educação tradicional vigente fundada ao ensino intelectual livresco que exige passividade dos alunos. (VARGAS, 2016. p. 18)

A educação deve ser garantida para um aluno vivo e ativo, para que socialmente compreenda seus direitos e deveres, e pela socialização em grupo, irá aprender as riquezas culturais e costumes dos quais são estabelecidos em diferentes lugares. O ensino inovador tende a proporcionar a crítica e reabilitação de capacidade em chegar aos projetos desenvolvidos socialmente, estendendo a todas as crianças com direito proporcionais, para tanto, é necessário que elas compreendam desde cedo suas possibilidades de explorar e inclusão socialmente.

O contato que a criança irá construir com outras crianças na escola é de extrema importância para a construção do eu, e será através dessas relações de aprendizagem, que podemos pontuar o processo formativo do indivíduo, que o tornara inteligente e curioso para busca de diversidades e conhecimentos espalhadas em diferentes lugares.

No documento normativo Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são apresentados critérios da qual pontuam as interações na educação infantil, onde a criança tem o direito do brincar, ter relação entre cultura-sociedade-natureza (BELLO, 2017, p.37). As contribuições tendem a ser favorecidas para os professores em interrelação e confiança para o processo de desenvolvimento das atividades a serem realizadas, pois será dela que a criança irá ter relação de ensino e aprendizagem com o docente.

Quando agrupamos as crianças em sala de aula para elaboração das atividades propostas, temos de pensar estrategicamente, por exemplo, podemos colocar estudantes com mais facilidade na oralidade com uma criança com uma maior dificuldade de expressão, pois será através disso que terá a percepção de se conhecer e poder expor seus conceitos de pensamentos e linhas de raciocínio.

Dito isso, é necessária uma ampla visão para o tal fato, pois acreditamos em uma grande influência que ocorre através dos sentimentos de convivência das crianças, pensando que todos devem promover a interdependência não somente nas elaborações das atividades, mas também, desenvolvendo a capacidade de pensar nas ações de si.

Através das interações das atividades propostas, o professor mediador poderá identificar os alunos que tende a ter dificuldade nas atividades propostas, portanto, os planejamentos tendem a ser um dos maiores fatores de discussão para com o processo de interação dos alunos, pois será por meio deste e do plano de aula que

teremos resultados da qual esperamos. Segundo Vygotsky (1998, apud FREITAS, p 11. 2020) As experiências coletivas, que ocorrem por meio das interações, são consideradas fundamentais para o desenvolvimento (cognitivo, motor e social) da criança.

Partindo das concepções acima, é necessário pensarmos que não somente a criança irá desenvolver seu conhecimento e meio psíquico, como também cognitivo, social e motor de modo integral e simultâneo.

Ao realizarmos os agrupamentos, alguns indivíduos tomam a frente para atuar como líderes, assumindo as responsabilidades de seu grupo. Portanto, para o autor Cleudeonor Vargas (2016) assim que a criança se liberta da pressão coercitiva do adulto, retorna as fabulações internas nas quais o movimento é o de associar o real à ilusão autocêntrica, ou seja, busca assimilar a realidade às suas aspirações e necessidades particulares, almejando a satisfação do eu. Ou seja, a criança impõe seu pensamento com centro de discussão, e adota a responsabilidade de propor regras para a atividade, expondo as demais discussões dos envolvidos.

Todavia, é importante ressaltar que o professor deve instigar os mesmos para expor ideias em conjunto, onde cada membro poderá relacionar as ideias que serão propostas, não ocorrendo de fato a exclusão e diferenciação de papéis nas realizações, para isso, o professor deve direcionar os objetivos de cada indivíduo, não ocorrendo o “saber” mais aos envolvidos.

Piaget coloca em debate a questão dos líderes no universo infantil. Primeiro destaca que as informações recebidas indicam que as crianças, aproximadamente até a faixa etária de 9 anos, acatam de maneira heterônima e sem discutir a figura do líder (VARGAS. 2016. p. 42). Ou seja, a criança desde muito cedo é signatária de liderança, assumindo a responsabilidade do saber e de comando ao grupo adaptado.

A autora Mimesis Silva (1998, p. 3), traz algumas considerações sobre a aprendizagem da qual Vygotsky e Piaget se preocuparam em responder à questão que consiste na relação existente entre a interação social, nomeadamente através do diálogo e da linguagem, e o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem do indivíduo. Ambos reconhecem a aprendizagem individual em suas teorias, portanto, existem muitas diferenças nos individuais para ocorrer a aprendizagem.

As autoras Elizabeth Cohen e Rachel Lotan (2017), cooperam com uma técnica de trabalho em grupo com finalidade de atingir objetivos de aprendizagem intelectual

e social, onde o professor deve adquirir estratégias de organização com tarefas bem elaboradas para a execução, visando o monitoramento da qual deve ser estabelecido, ocorrendo de modo imediato as correções. Os resultados das atividades que foram elaboradas no livro, trazem resultados esperados na aprendizagem dos estudantes, da qual participaram, sendo elas uma descoberta de habilidades das quais os mesmos não praticavam.

Segundo Lazzarotto (2019), a metodologia defendida por Rachel Lotan, professora da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, chega ao Brasil por meio do Programa de Especialização Docente (PED) que oportunizou a professores da Educação Básica o contato com sua obra e pensamento.

Convém destacar que embora as autoras, Cohen e Lothan (2017), tenham se dedicado a produzir dinâmicas coerentes para crianças em idade escolar, observou-se a necessidade de organizar uma sequência própria e adaptações à realidade das crianças do contexto de intervenção. Além de criar um instrumento de observação e avaliação das interações e envolvimento das crianças, o qual será apresentado neste relato. Tal situação culminou na escrita do trabalho de conclusão de curso.



### 3. CARACTERIZANDO AS PESQUISAS QUE ABORDAM A ESTRATÉGIA DE TRABALHO EM GRUPO: PARA ONDE APONTAM OS ESTUDOS?

Nesta seção, pretende-se fornecer uma visão detalhada e abrangente sobre a natureza e o escopo das pesquisas que abordam o trabalho em grupo, especialmente no contexto da educação infantil ou anos iniciais do ensino fundamental. Esta escolha atende à área de especialização das pesquisadoras e garante a relevância e pertinência dos estudos selecionados para análise.

A partir dos procedimentos de busca detalhados anteriormente, após as pesquisas encontradas, selecionou-se aquelas que de fato atendiam ao foco da pesquisa. Adotou-se um método tríplice para a organização das informações coletadas.

Os dados foram inicialmente trabalhados em uma representação estatística simples, seguida por uma catalogação nominal detalhada dos estudos e um resumo mais detalhado, enfatizando uma análise dos resultados apresentados em cada pesquisa. Este processo meticuloso não apenas facilita uma compreensão clara e concisa das informações, mas também realça as áreas negligenciadas na literatura atual, lançando luz sobre potenciais direções para investigações futuras na área de trabalho em grupo na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

A seguir observa-se o quadro com a indicação quantitativa de pesquisas encontradas ao longo do período.

**Quadro 1** – Levantamento da produção na BDTD, CAPES E SCIELO sobre o trabalho em grupo

ANO	FONTE DE BUSCA	TERMOS DE BUSCA	PUBLICADOS/ ENCONTRADOS	SELECIONADOS
(2013-2023)	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD	Trabalho em grupo	19	1
		Aprendizagem cooperativa	47	3
(2013-2023)	Catálogo de teses e dissertações da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior- CAPES	Trabalho em grupo	64	1
		Aprendizagem cooperativa	20	0
(2013-2023)	Biblioteca virtual de revistas científicas	Trabalho em grupo	18	0

	brasileiras em formato eletrônico-SCIELO	Aprendizagem cooperativa	6	0
<b>Total</b>			<b>174</b>	<b>5</b>

**Fonte:** Elaborado pela autora.

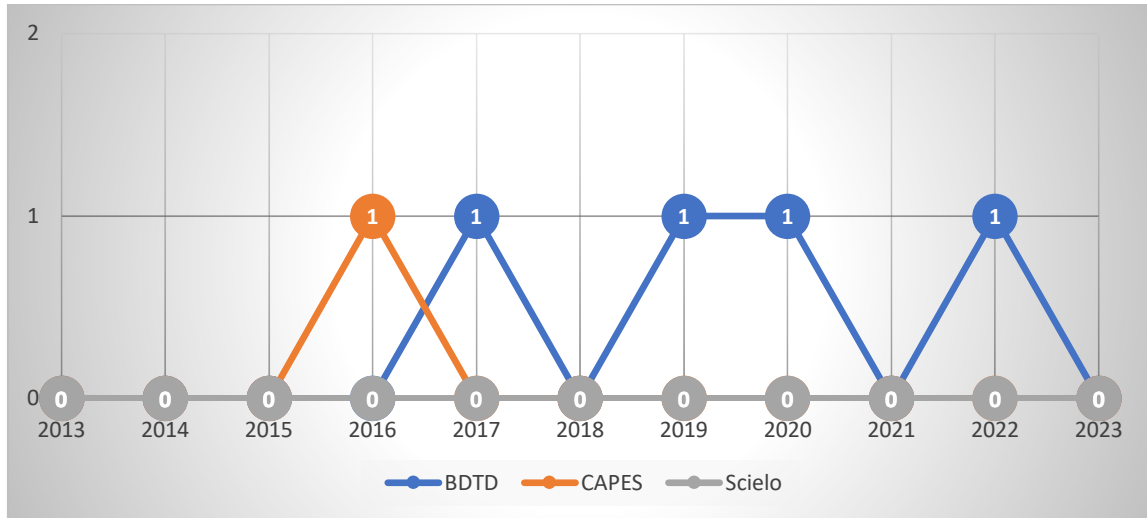
Na investigação realizada, entre os anos de 2013 a 2023, ao empregar o termo “trabalho em grupo”, obteve-se um total de 101 pesquisas, enquanto o termo “aprendizagem cooperativa” retornou 73 resultados.

Considerando o total de 174 pesquisas localizadas, apenas 05 fazem referência de fato ao tema em discussão. Isso justifica e reforça a importância de pesquisas como estas e indica pontos que precisam ser discutidos pelos pesquisadores, formadores de professores e escolas.

Durante a realização de busca na BDTD, dentre os 66 resultados de busca, apenas 4 (6%) das pesquisas sobre trabalho em grupo e aprendizagem cooperativa priorizaram as crianças da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

No portal de teses e dissertações da CAPES, aplicamos os filtros possíveis de ano (2013 a 2023) e área (educação), portanto, verificou-se que mesmo na área da educação como um todo, não há muitos pesquisadores que discutem o tema abordado. Quando não aplicado os filtros mencionados, algumas outras pesquisas surgem, mas se enquadram na área da saúde, mercado de trabalho, ou ainda anos finais do ensino fundamental e Ensino Médio, dentre outros.

Na busca empreendida na plataforma da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), semelhante aos resultados anteriores, foi possível observar artigos que tratam do trabalho cooperativo, com grande ênfase em áreas como a saúde, quando aplicado o filtro para área das Ciências Humanas e educação, não se obteve nenhum resultado deste objeto de pesquisa.

**Gráfico 1** – Distribuição das pesquisas ao longo dos anos de 2013 a 2023

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Durante a realização do levantamento, o termo trabalho cooperativo apontou que uma das áreas que o método de aprendizagem baseada em equipes e o ensino entre pares ganharam destaque no Brasil, foi a educação médica. Muitas faculdades de medicina, inspiradas por modelos internacionais, começaram a experimentar essas abordagens para tornar o ensino mais prático e baseado em problemas.

Ao longo dos anos 2000 e 2010, alguns professores e pesquisadores brasileiros que tiveram contato com esses métodos, muitas vezes no exterior, retornavam ao Brasil compartilhando experiências e pesquisas sobre o tema, houve então um aumento nas publicações acadêmicas e pesquisas relacionadas a métodos de ensino ativo e colaborativo no Brasil. Isso justifica que as pesquisas sobre trabalho em grupo e trabalho cooperativo compareçam no levantamento a partir de 2016.

Apesar da importância da temática, não só como estratégia pedagógica, mas também como concepção maior de ensino e educação, observa-se pouquíssimas pesquisas voltadas ao tema. O gráfico 1, detalha que as pesquisas não ultrapassam de 1 ano, evidenciando que 2018, 2021 e 2023, não registram pesquisas sobre o tema.

A seguir apresenta-se o quadro com a descrição das pesquisas selecionadas.

**Quadro 2** – Descrição das Produções de Teses e Dissertações na BDTD, CAPES e SCIELO

Ano	N.	TIPO	AUTORIA	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
2016	1	Dissertação	Claudeonor Antônio de Vargas	O papel do grupo e a formação do pensamento autônomo segundo Piaget	Universidade de Passo Fundo
2017	2	Dissertação	Márcia Miranda Silveira Bello	A aprendizagem cooperativa como uma proposta didático-metodológica inclusiva nos anos iniciais do Ensino fundamental.	Universidade Estadual Paulista-UNESP
2019	3	Dissertação	Cilmara Cristina Rodrigues Mayoral Brunatti	Contribuições da aprendizagem cooperativa na escola pública: uma experiência no primeiro ano do Ensino fundamental.	Universidade Estadual Paulista-UNESP
2020	4	Dissertação	Gleiciara Magalhães Freitas	Trabalhos em grupos como estratégia pedagógica da prática docente na educação infantil	Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Educação Mestrado Profissional Educação e docência
2022	5	Dissertação	Laís Marques Barbosa	Aprendizagem cooperativa na educação infantil: possibilidades teórico-práticas considerando as opções metodológicas da proposta curricular do município de Marília-SP	Universidade Estadual Paulista-UNESP

Fonte: Elaborado pela autora.

As pesquisas registradas no levantamento, evidenciam aspectos importantes e fundamentais para os profissionais da educação, sinalizando, inclusive, elementos que podem ser modificados em sala de aula para aprendizagem dos estudantes. Observa-se que no contexto geral são três pesquisas sobre trabalho em grupo voltada aos anos iniciais do Ensino Fundamental e apenas duas sobre este tema na Educação Infantil.

Convém ressaltar, pelo quadro 2, o número de pesquisas desenvolvidas sobre o tema trabalho em grupo na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, que responde por 3 das 5 pesquisas desenvolvidas. Uma delas, BARBOSA (2022) que desenvolveu sua dissertação sobre a aprendizagem cooperativa, afim de compreender mais a fundo sobre como realmente ocorre na prática esses métodos de aprendizagem ao currículo na educação infantil no município de Marília, como requisito o título de Mestre e sendo orientado pela MORAIS na Universidade Estadual

Paulista-UNESP. Outras duas autoras (BELLO, 2017; BRUNATTI, 2019) são do campus de Bauru e Marília, ambas da Universidade Estadual Paulista- UNESP. As autoras discutem a possibilidade de uma metodologia, visando as diferenças dos estudantes em sala de aula, que aderem às responsabilidades afetivas e individuais da diversidade, na prática de seus comportamentos com os colegas, no entanto, o intuito é da articulação da didática que deve ser implantada com prioridade nas atitudes e valores.

VARGAS (2016) conduziu uma investigação durante seu mestrado em Educação, do tipo ensaio teórico, fundamentada nas concepções de autonomia propostas por Jean Piaget, utilizando como referência instituições de ensino alinhadas a essa perspectiva. Piaget trouxe à tona informações e reflexões condizentes com uma abordagem educacional renovada, contrapondo-se a métodos tradicionais frequentemente caracterizados por sua repetitividade e estagnação. Ele sustentava que a aprendizagem colaborativa pode contribuir significativamente para o desenvolvimento holístico do indivíduo e representar inovação no campo educacional.

BELLO (2017) direcionou sua investigação para a aprendizagem cooperativa enquanto proposta didático-metodológica para os anos iniciais do ensino fundamental. O foco estava em assegurar a inclusão de alunos que demandam adaptações no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, houve uma intervenção em uma escola pública para analisar as adaptações e a metodologia empregada.

BRUNATTI (2019) também explorou as potencialidades da aprendizagem cooperativa no ambiente da escola pública. Sua intervenção se apoiou em estratégias cooperativas, visando potencializar a convivência e a aprendizagem sócio-moral de alunos em ambiente escolar. Acerca do estudo realizado, considerou como importância a orientação que deve ser conduzida para as crianças associadas ao respeito mútuo e na cooperação, ressaltando sobre os valores e princípios do ser humano.

Contrastando com os autores anteriormente mencionados, FREITAS (2020) baseou sua dissertação em pesquisas qualitativas enfocando estratégias para atividades em grupo. A investigação objetivou analisar o papel da educação infantil na formação dos alunos, identificar as concepções docentes acerca das dinâmicas de trabalho em grupo e delinear as funções desempenhadas pelos professores ao implementar tais estratégias pedagógicas.

BARBOSA (2022), por sua vez, desenvolveu a dissertação de mestrado no programa de pós-graduação da Universidade Estadual Paulista. Seu objetivo principal foi explorar possibilidades teórico-práticas para a implantação da aprendizagem cooperativa na educação infantil, considerando as metodologias empregadas em sala de aula e o desenvolvimento sócio-moral de estudantes. Realizou busca bibliográfica sobre aprendizagem cooperativa no ensino fundamental, a fim de executar o trabalho de conclusão de curso, no entanto, apenas seis estudos puderam ser incluídos em seu trabalho.

Ao realizar o levantamento bibliográfico, surge a sugestão de sua banca de um levantamento mais árduo, com foco de uma revisão bibliográfica extensiva sobre aprendizagem cooperativa no contexto da Educação Infantil brasileira, toda via, a autora destaca a escassez de pesquisa até 2018, voltada para a educação infantil, sendo encontrado apenas um trabalho empírico nacional que remete a aprendizagem cooperativa, e por isso surge a necessidade de desenvolver o projeto intitulado na “aprendizagem cooperativa na educação infantil”, por realizar uma busca ativa dentre mais escritores, a quantidade encontrada foi de aproximadamente 12 trabalhos. Pela ausência do assunto discorrido, a autora desenvolve uma ação dentro da cidade de Marília-SP, destacando ainda estar presente o método tradicional nas escolas.

Os dados atribuídos pela autora BARBOSA (2022) tornam de extrema relevância para a busca atual, ressaltando a falta de aprimoramento e busca dos professores que atuam no ensino básico.

Em síntese, o levantamento da literatura acadêmica referente ao período de 2013 a 2023 apontou um proeminente foco no entendimento e na aplicação da aprendizagem cooperativa e do trabalho em grupo nos cenários de ensino e contextos inclusivos. Foi possível identificar discussões sobre a potencialização da aprendizagem por meio de estratégias colaborativas nesses ambientes. As discussões emergentes destacam a capacidade da aprendizagem cooperativa de criar ambientes mais inclusivos e produtivos, uma vez que fomentam a troca diversificada de experiências e saberes, bem como promovem um engajamento mais profundo entre os estudantes e os temas estudados, transcendendo barreiras físicas e socioculturais.

Por outro lado, é alarmante notar a escassez de trabalhos centrados nas fases iniciais da educação – apenas uma pequena fração dos artigos (cerca de 2,9% (5) do

corpus total - 174), abordou diretamente a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal déficit indica uma necessidade urgente de concentrar esforços de pesquisa nessa direção, visto que as bases da aprendizagem cooperativa podem e devem ser construídas desde os primeiros anos de inserção educacional.

O trabalho em grupo não somente contribui para o ensino e aprendizagem, mas também prepara o estudante para lidar com conflitos e situações que poderá encontrar continuamente em seu cotidiano, para isso, devemos trabalhar com a criança que inicia o processo de interação e socialização em outros espaços.

Como foi visto, embora existam os autores clássicos que tratam da importância da interação e, portanto, tal tema não seja inédito, a revisão da literatura evidenciou lacunas quanto ao manejo do método de trabalho em grupo.

Neste sentido, enfatiza-se a importância de abordar o papel fundamental que a cooperação e o trabalho em grupo possuem no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Perscrutando o futuro, urge a configuração de uma agenda de pesquisa que busque elucidar e fortificar as práticas de aprendizagem cooperativa nesta fase nevrálgica da trajetória educacional.

#### **4. NARRANDO A EXPERIÊNCIA: ABORDAGENS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS**

Conforme apontado na introdução, o trabalho resulta de um estudo e uma intervenção com uso da estratégia de trabalho em grupo empregado no espaço do estágio remunerado e desenvolvido seu registro reflexivo no TCC do curso de Pedagogia, compreende-se ter se tratado de uma pesquisa-ação.

O conceito de pesquisa-ação tem raízes nas obras de Kurt Lewin, a essência desta abordagem é a atuação do pesquisador como um participante ativo no processo de transformação da realidade, engajando-se tanto no papel de pesquisador quanto no de interveniente (FRANCO, 2005).

Bacco (2015, p. 77), em sua tese de doutorado, identifica a pesquisa colaborativa como uma das possibilidades da pesquisa-ação e serve como uma resposta às críticas anteriores de que os resultados das pesquisas acadêmicas influenciavam raramente as práticas nas escolas. Mais do que simplesmente documentar práticas, essas pesquisas têm a intenção formativa, conduzindo à autoformação do professor em seu contexto profissional. Nesse caso, conduziu a autoformação da acadêmica do curso de Pedagogia.

Ibiapina (2008, citado por BACCO, 2015, p. 80) propõe uma série de etapas para a realização da pesquisa colaborativa, começando com a sensibilização dos participantes, seguida da negociação de espaços e tempos, diagnóstico das necessidades formativas e planejamento da prática docente. No entanto, Franco (2005, p. 486) argumenta que a metodologia da pesquisa-ação não se limita a um conjunto fixo de etapas, mas deve ser adaptada às situações específicas que surgem durante o processo. A pesquisa-ação é inerentemente flexível, embora alguns possam procurar uma estrutura metodológica fixa.

O objetivo delineado para este relato foi apresentar a metodologia, atividades e abordagens utilizadas durante a intervenção pedagógica, objetivando compartilhar práticas e reflexões que possam servir de inspiração para outros educadores.

As atividades desenvolvidas foram realizadas com as turmas de 1º e 3º ano do Ensino Fundamental, com a faixa etária de seis a nove anos. A escola é uma instituição privada localizada no interior do estado de São Paulo. A experiência



pedagógica realizada, fundamenta-se na obra de Cohen e Lotan (2017) sobre trabalho em grupo.

Para Cohen e Lotan (2017), embora o trabalho em grupo não seja a única atividade potencialmente promotora da aprendizagem escolar, argumenta-se em favor da estratégia que:

A atividade de aprendizagem requer pensamento conceitual, em vez da mera aplicação de um algoritmo ou memorização de informações factuais. O grupo tem os recursos necessários para completar a tarefa com sucesso, que incluem competências cognitivas e habilidades linguísticas adequadas, informação relevante e instruções devidamente preparadas para a tarefa (COHEN; LOTAN, 2017, p. 10).

É importante ressaltar que, apesar do empenho de Cohen e Lotan (2017) em elaborar dinâmicas ajustadas para crianças em idade escolar, identificou-se a demanda de construir uma sequência didática específica para o contexto das crianças em foco. Essa sequência incluiu a previsão de possíveis diálogos entre a turma, ordenamento de atividades e a criação de recursos manipuláveis adequados à faixa etária (quebra-cabeça e uso do tangram) e dinâmica propostas. Adicionalmente, foi desenvolvido um instrumento para registro e avaliação das interações e engajamento das crianças, detalhados a seguir.

#### **4.1 Metodologia**

Conforme apontado na introdução, o trabalho desenvolvido, resulta de um estudo e uma intervenção com uso da estratégia de trabalho em grupo empregado em uma escola do interior do estado de São Paulo, compreende-se ter se tratado de uma pesquisa-ação, pois a primeira autora está também envolvida no contexto escolar referenciado.

A pesquisa-ação é orientada para a colaboração e a ação coletiva. Ela pressupõe que os envolvidos compartilhem objetivos e metas comuns, e estejam unidos em torno de um problema ou desafio emergente (PIMENTA, 2005, p. 523). Esse tipo de pesquisa reconhece a distinção entre 'ação' e 'prática', sendo que a primeira é uma expressão do indivíduo, enquanto a última reflete a cultura objetivada e os legados institucionais.

A pesquisa-ação é inerentemente flexível. Embora alguns possam procurar uma estrutura metodológica fixa, a verdadeira essência da pesquisa-ação reside em

sua capacidade de adaptar-se e evoluir em resposta às situações que emergem (FRANCO, 2005, p. 497). Barbier (2002, citado por FRANCO, p. 498) destaca a natureza espiral da pesquisa-ação, que envolve um ciclo contínuo de ação e reflexão, alinhando-se com o conceito de professor crítico-reflexivo.

O objetivo delineado para o momento é compreender o que pensam e de que maneira os professores têm estruturado as atividades em grupos, analisando a influência da aprendizagem cooperativa no desenvolvimento do pensar, na capacidade de interação e autonomia.

Para alcance dos objetivos propostos foram realizadas entrevistas com as professoras envolvidas, em um modelo de entrevista semi-estruturada. Conforme discutido por Marli André (2001), esta é uma técnica qualitativa de coleta de dados que combina perguntas previamente definidas com a possibilidade de exploração de temas emergentes durante a conversa. Esta abordagem permite ao pesquisador seguir um roteiro flexível, adaptando-se ao contexto e às respostas do entrevistado. Ao mesmo tempo, fornece espaço para aprofundamento e exploração de temas que possam surgir de maneira imprevista, capturando nuances e particularidades do fenômeno estudado.

Por meio de entrevistas semiestruturadas divididas em quatro eixos — perfil profissional, percepção sobre a finalidade pedagógica do trabalho em grupo, organização e momentos do trabalho em grupo entre os estudantes e significado de cooperação e liderança, analisamos as respostas fornecidas a partir da categorização a cruzamento dos depoimentos sobre a formação prévia e prática. Os resultados indicaram correlações e rupturas significativas entre as experiências de formação das educadoras e suas abordagens ao ensino colaborativo, oferecendo reflexões para a formação docente e a prática pedagógica nas escolas, sobretudo de ensino fundamental.

No presente trabalho, optamos por empregar a nomenclatura "análise multidimensional" baseando-nos na compreensão de que essa abordagem permite explorar diversas dimensões ou aspectos de um fenômeno simultaneamente. Diferentemente de uma análise unidimensional, que foca em uma única variável ou fator, a análise multidimensional busca abraçar a complexidade inerente ao objeto de estudo, observando múltiplas variáveis ou dimensões concomitantemente.

No âmbito da pesquisa qualitativa, a análise multidimensional envolve a apreciação de uma variedade de temas, subtemas e contextos pertinentes ao objeto de estudo. Ao avaliar entrevistas, por exemplo, é essencial considerar, de forma integrada, aspectos como o contexto cultural do entrevistado, experiências prévias, crenças e valores, entre outras nuances. Embora a análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2004), ofereça um meio de estruturar os dados coletados e possibilitar uma visão categorizada dos mesmos, a abordagem não especifica o *modus operandi* quando a pesquisa incorpora diversos procedimentos para validar um único objeto investigativo. Por isso, nos aproximamos de alguns pressupostos da triangulação dos dados, entendendo, de forma simplificada, que triangulação se refere à observação de um mesmo fenômeno a partir de múltiplas fontes de dados ou pontos de vista.

Dessa forma, a triangulação, também inicialmente denominada como metodologia convergente de métodos, é percebida como uma estratégia para alcançar uma análise mais abrangente, multidimensional e detalhada de um fenômeno em seu contexto específico. Como bem sintetizou Coutinho (2008, p. 09), a triangulação "[...] almeja combinar múltiplos pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de coleta em uma pesquisa, visando retratar a realidade de forma mais fiel ou compreender um fenômeno de maneira mais completa".

Ao empregar essa técnica, foi possível estabelecer categorias temáticas focadas nas influências formativas e práticas pedagógicas das professoras em relação ao trabalho em grupo. As categorias delineadas foram:

**1. Influência da Abordagem de Ensino na Infância:** Investigando como as experiências educacionais passadas das professoras, especialmente durante sua infância, moldaram sua abordagem atual ao trabalho em grupo.

**2. Impacto de Formações Específicas:** Avaliando a extensão pela qual cursos de formação contínua ou especializações influenciam a maneira como as professoras organizam e conduzem atividades em grupo.

**3. Eficácia Percebida no Trabalho em Grupo:** Analisando em quais contextos as professoras percebem o trabalho em grupo como mais eficaz e quais desafios elas identificam ao implementar essa estratégia.

4. **Concepções Docentes sobre Cooperação e Liderança:** Procurando entender como as professoras definem e valorizam os conceitos de cooperação e liderança no contexto do trabalho em grupo.

## 4.2 Dinâmicas em sequência empregada

### Dinâmica 1

#### Quebra-cabeça

1. Foram divididos oito grupos de quatro estudantes, onde cada membro recebeu um envelope com quatro peças;
2. Iniciamos com perguntas que instigassem os estudantes a socializar com a dinâmica a ser trabalhada;
3. A dinâmica contém regras, sendo elas de não poder pegar a peça do colega e cada um conseguir utilizar de suas peças para o encaixe correto da imagem.



Figura 1- ilustração do quebra-cabeça utilizado

### Dinâmica 2

#### Círculos partidos

1. Foram divididos oito grupos de quatro estudantes, ocorrendo a socialização sobre o que é um círculo;
2. Para a execução da proposta, foram apresentadas as regras;

3. Cada jogador deveria completar o círculo com as peças da qual receberam dentro do envelope, estando todas embaralhadas.

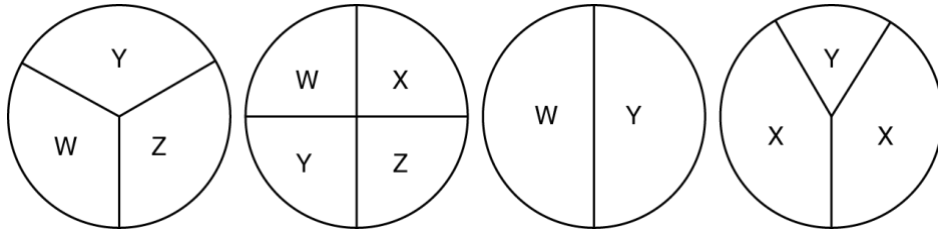


Figura 2- ilustração da imagem

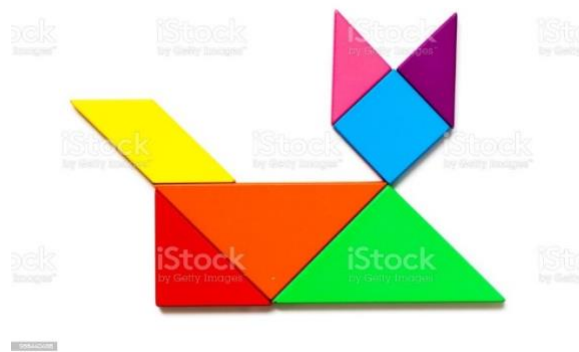
### Dinâmica 3

#### Projetista mestre

1. O jogo precisa de um conjunto de formas geométricas, onde cada jogador precisa de um conjunto completo;
2. Também é estruturado por regras;
3. O objetivo é que os jogadores não consigam ver o que os membros de seu grupo estão montando com as peças, montando a figura da qual o projetista mestre for solicitando.



1º ano: Fonte: Rosearts



3º ano: Fonte: Istock

### 4.3 Instrumento de observação e avaliação das interações e envolvimento das crianças

Conforme sugerido por Cohen e Lotan (2017), na dinâmica projetista mestre, o professor ou responsável pela dinâmica, pode elaborar uma espécie de roteiro ou

tabela de comportamentos esperados no decorrer da atividade em grupo, que servirá de base ao observador da dinâmica. Inspirados nessa recomendação desenvolvemos um instrumento, por nós identificado como “instrumento de observação e avaliação das interações e envolvimento das crianças” apresentado em detalhes nos apêndices do trabalho.

#### **4.4 Roteiro de observação**

Organizamos por roteiro de perguntas e observação, para obter melhor significância aos resultados e pensando na estratégia de que nada fosse despercebido na aplicação da dinâmica, as perguntas foram elaboradas conforme as finalidades dos indivíduos, visualizando o interesse, dificuldade, desempenho, habilidades, cooperação, liderança e se estavam envolvidos com as propostas apresentada. Conforme citado nas dinâmicas acima, elaboramos oito grupos, contendo 4 indivíduos em cada, totalizando 32 estudantes nas duas salas (1º ano e 3ºano).

Para melhor desenvolvimento, observamos os estudantes da qual tiveram um bom desempenho, indivíduos que tomavam como líder e os que não se interessaram com a proposta. Assim, é possível identificar as habilidades da qual cada um tem, e de quais formas o professor poderá adaptar suas aulas, pensando nas estratégias de trabalho em grupo.

#### **4.5 Resultados**

A investigação identificou que o egocentrismo infantil dificulta a compreensão de diferentes perspectivas entre os estudantes. Ademais, o estudo ressalta a necessidade de otimizar o aproveitamento dos estágios não obrigatórios na formação docente, incentivando a atuação centrada na realidade.

A atividade aqui descrita foi conduzida com uma turma do 1º ano do ensino fundamental, totalizando a presença de 32 estudantes. As dinâmicas realizadas ao longo dos 10 dias foram "Quebra-cabeça, círculos partidos e projetista mestre". Para a realização das mesmas, os estudantes foram divididos em 8 grupos, assegurando que todos estivessem engajados e que ninguém ficasse sem participação.

Avaliando de maneira geral, foi percebido um nível de interesse por parte da turma pelo trabalho em grupo considerado como "Muito interessante" no instrumento de observação. No entanto, quando observamos o aspecto facilidade com a dinâmica, a classificação encontrada foi "razoável", indicando desafios encontrados pelos alunos ao trabalharem em equipe.

A primeira atividade desenvolvida foi do quebra-cabeça, iniciando com o 1º ano, sendo focada em avaliar a cooperação e a comunicação entre estudantes, observou-se que um pequeno número de alunos demonstrou total adesão às habilidades de cooperação e fala/escuta. Durante a atividade, algumas intervenções foram necessárias em determinados grupos, devido a posturas individualistas que prejudicavam a dinâmica de grupo. Contudo, também houve equipes que se sobressaíram, atendendo rapidamente e bem às expectativas da tarefa proposta. Já no 3º ano: A maioria dos alunos da turma demonstrou uma forte capacidade de cooperação, apoiando uns aos outros sem completar as tarefas uns dos outros. Apenas uma pequena parte da turma mostrou uma habilidade de cooperação menos desenvolvida. Quanto à habilidade de comunicação, especificamente fala e escuta, um grupo menor da turma teve um desempenho mediano.

Na dinâmica "Círculos Partidos", também iniciamos com 1º ano: observou-se que a habilidade de cooperação, esteve presente em cinco alunos que conseguiram cumprir a tarefa até que todos terminassem, apenas um aluno não conseguiu perceber a importância da cooperação. Em consequente, no 2º ano, os estudantes se depararam com alguns desafios. Apesar de (7 alunos) terem demonstrado plena habilidade de observação, quase 40% (12 alunos) o fizeram apenas parcialmente.

Na dinâmica "Projetista Mestre", a turma do 1º ano organizada em 2 grupos, apresentou casos de alunos trabalhando individualmente e não cooperando com o grupo, o que já era esperado pela faixa etária e perspectivas sobre o egocentrismo apresentadas no referencial teórico do estudo.

Cerca de 87,5% dos alunos (todos, exceto dois) mostraram disposição para ouvir as ideias dos outros. No 3º ano, O líder de cada grupo explicou com clareza e com facilidade a proposta. Os demais membros da turma, ao cumprir suas tarefas, mostraram-se aptos tanto na facilitação quanto na explicação dos procedimentos. Em dois grupos, houve casos isolados de estudantes trabalhando individualmente

No geral, a turma se mostrou muito interessada nas atividades propostas, evidenciando um alto nível de engajamento nas tarefas em grupo. A dificuldade percebida para trabalhar em equipe foi considerada razoável.

A "Dinâmica Projetista Mestre" exigiu dos alunos comportamentos mais sofisticados relacionados às habilidades de assistência e explicação. Mesmo diante de momentos de confusão sobre o que deveriam fazer, os grupos buscaram inspiração em outras equipes para resolver os problemas. Conflitos interpessoais emergiram em algumas situações, como impaciência e interferência nas montagens de outros grupos. A maioria dos estudantes, no entanto, ouviu atentamente as ideias dos colegas, ressaltando o espírito de colaboração que prevaleceu durante as atividades.



## **5- ANÁLISES DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DE DUAS PROFESSORAS A RESPEITO DO TRABALHO EM GRUPO**

O objetivo delineado para o momento, é compreender o que pensam e de que maneira os professores têm estruturado as atividades em grupos, abrangendo também um de nossos objetivos específicos, que é: identificar a percepção de professores de pedagogia que atuam nos anos iniciais a respeito da finalidade pedagógica do trabalho em grupo.

Tendo em vista o objetivo geral estipulado de compreender o que pensam e de que maneira os professores têm estruturado as atividades em grupo, analisando a influência da aprendizagem cooperativa no desenvolvimento do pensar, na capacidade de interação e autonomia, organizou-se um momento de entrevista com duas professoras que lecionam na mesma escola na qual a intervenção com as crianças foi realizada.

Optamos por empregar a nomenclatura "análise multidimensional" baseando-nos na compreensão de que essa abordagem permite explorar diversas dimensões ou aspectos de um fenômeno simultaneamente. Diferentemente de uma análise unidimensional, que foca em uma única variável ou fator, a análise multidimensional busca abraçar a complexidade inerente ao objeto de estudo, observando múltiplas variáveis ou dimensões concomitantemente.

No âmbito da pesquisa qualitativa, a análise multidimensional envolve a apreciação de uma variedade de temas, subtemas e contextos pertinentes ao objeto de estudo. Ao avaliar entrevistas, por exemplo, é essencial considerar, de forma integrada, aspectos como o contexto cultural do entrevistado, experiências prévias, crenças e valores, entre outros nuances. Embora a análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2004), ofereça um meio de estruturar os dados coletados e possibilitar uma visão categorizada dos mesmos, a abordagem não especifica o *modus operandi* quando a pesquisa incorpora diversos procedimentos para validar um único objeto investigativo. Por isso, nos aproximamos de alguns pressupostos da triangulação dos dados, entendendo, de forma simplificada, que triangulação se refere à observação de um mesmo fenômeno a partir de múltiplas fontes de dados.

Dessa forma, a triangulação, também inicialmente denominada como metodologia convergente de métodos, é percebida como uma estratégia para alcançar uma análise mais abrangente, multidimensional e detalhada de um fenômeno em seu

contexto específico. Como bem sintetizou Coutinho (2008, p. 09), a triangulação "[...] almeja combinar múltiplos pontos de vista, fontes de dados, abordagens teóricas ou métodos de coleta em uma pesquisa, visando retratar a realidade de forma mais fiel ou compreender um fenômeno de maneira mais completa".

Ao empregar essa técnica, foi possível estabelecer categorias temáticas focadas nas influências formativas e práticas pedagógicas das professoras em relação ao trabalho em grupo. As categorias delineadas foram:

**1. Influência da Abordagem de Ensino na Infância:** Investigando como as experiências educacionais passadas das professoras, especialmente durante sua infância, moldaram sua abordagem atual ao trabalho em grupo.

**2. Impacto de Formações Específicas:** Avaliando a extensão pela qual cursos de formação contínua ou especializações influenciam a maneira como as professoras organizam e conduzem atividades em grupo.

**3. Eficácia Percebida no Trabalho em Grupo:** Analisando em quais contextos as professoras percebem o trabalho em grupo como mais eficaz e quais desafios elas identificam ao implementar essa estratégia.

**4. Concepções Docentes sobre Cooperação e Liderança:** Procurando entender como as professoras definem e valorizam os conceitos de cooperação e liderança no contexto do trabalho em grupo.

Ao desdobrar as respostas dos entrevistados nessas categorias, podemos obter uma imagem rica e multidimensional da intersecção entre a formação docente e a prática pedagógica relacionada ao trabalho em grupo.

#### **Perfil dos participantes**

A professora Renata<sup>1</sup>, 43 anos, iniciou sua trajetória acadêmica na UNIESP, onde concluiu o curso de Pedagogia em 2005 em modalidade presencial. Além de sua formação inicial, Renata possui cursos de formação continuada em Psicopedagogia e Autismo. Em sua carreira docente, que já se estende por 18 anos, ela também acumula experiência em outras instituições de ensino, tendo dedicado 3 anos à educação infantil.

Por outro lado, temos a professora Gabriela, com 34 anos. Sua formação em Pedagogia foi concluída em 2013 em uma instituição privada de ensino, em uma

---

<sup>1</sup> A pesquisa obedece aos parâmetros de ética em pesquisa com seres humanos, os nomes utilizados são fictícios.

combinação de modalidades presencial e à distância. Gabriela possui também graduação tanto em licenciatura quanto em bacharelado em Educação Física. Em seus 7 anos como educadora, todos foram permeados por experiências em diferentes escolas, enriquecendo sua trajetória profissional.

### **5.1 Entrevista com as professoras**

Nesta análise apresentaremos as influências formativas e experiências das práticas pedagógicas das professoras no que tange ao trabalho em grupo. São explorados aspectos relevantes, tais como: o reflexo das abordagens de ensino vivenciadas por elas durante sua infância, o impacto de formações específicas na estruturação de suas aulas, a percepção acerca da eficácia do trabalho em grupo em variados contextos educacionais e, por fim, suas concepções e entendimentos sobre os fundamentais conceitos de Cooperação e Liderança no ambiente escolar.

No que diz respeito a verificar se a abordagem de ensino recebida na infância influencia a abordagem que procuram praticar atualmente, ambas as professoras, Gabriela e Renata, mencionaram ter recebido uma abordagem tradicional de ensino durante sua Educação Básica. Entretanto, ambas parecem adotar práticas pedagógicas voltadas para além dos muros da escola.

Uma delas considera o conhecimento prévio do aluno e a outra aponta a importância da formação holística, que vai além da mera transmissão de conteúdo. Isso sugere que, embora tenham sido formadas sob uma abordagem tradicional, ambas estão inclinadas a utilizar métodos mais contemporâneos e centrados no aluno.

A construção do conhecimento pode ocorrer de várias maneiras, incluindo descobertas individuais e autoconstruídas. É importante reconhecer que diferentes pessoas têm estilos de aprendizado e experiências de aprendizado únicas, onde a construção do conhecimento pode variar de um indivíduo para o outro (PROFESSORA GABRIELA).

Posteriormente, com base nas entrevistas, foi possível analisar se há uma relação entre o que consideram essenciais para a aprendizagem e a concordância com algumas afirmações produzidas sobre a aprendizagem ser essencialmente um

---

<sup>3</sup>processo produzido pelo indivíduo e outra sobre a importâncias das interações e do meio para a aprendizagem.

Gabriela valoriza uma variedade de estratégias pedagógicas, como trabalho em grupo e análise de erros. Suas respostas para as questões 4 e 5 sugerem que ela vê a aprendizagem como um processo multidimensional, onde tanto a descoberta individual quanto a interação social têm papéis importantes.

Renata, por outro lado, enfatiza a importância de atividades desafiadoras e a construção de conhecimento pelo aluno. Ela parece valorizar o processo de descoberta individual, mas também reconhece a importância da interação social no processo de aprendizagem.

Em resumo, ambas as professoras veem valor na autodescoberta e na interação social, mas cada uma delas parece priorizar diferentes aspectos do processo de aprendizagem, refletindo em suas práticas e percepções pedagógicas.

Quanto a investigar se a participação em formações específicas está relacionada com o tipo de organização que utilizam nas aulas, observaram-se as seguintes diferenças.

A professora Gabriela, acredita firmemente no potencial dos trabalhos em grupo, vendo-os como uma oportunidade para os estudantes trocarem habilidades e experiências. Ela menciona que tais atividades possibilitam que os alunos contribuam com suas capacidades, gerenciem conflitos e atinjam resultados que podem ser mais ricos do que os alcançados individualmente. No entanto, Gabriela reconhece certos desafios associados a essa abordagem, como barreiras de comunicação, falta de engajamento e questões de organização e gestão do tempo.

O processo de aprendizagem deve ser social para haver o respeito das diferenças, mas também deve ocorrer no individual para que cada indivíduo de coloque no lugar do outro (PROFESSORA RENATA).

O trabalho em grupo pode contribuir com as habilidades, pois compartilham informações, gerenciam os conflitos e tudo isso pode levar a resultados mais ricos e completos do que aos obtidos por esforços individuais isolados (PROFESSORA GABRIELA).

Em termos de organização pedagógica, ela prefere o trabalho em agrupamento produtivo e em pares. Significativamente, Gabriela já se beneficiou de formações específicas sobre o trabalho em grupo, destacando uma que enfatizou a importância

---

do agrupamento produtivo. Isso reverbera inclusive no vocabulário ampliado e uso de estratégias como agrupamento produtivo, trabalho colaborativo, etc.

A professora Renata, por outro lado, vê os trabalhos em grupo como um momento de troca de saberes, em que os alunos se ajudam mutuamente. Ela enfatiza a organização dos estudantes conforme os níveis de aprendizagem, optando principalmente por atividades individuais e em duplas. Renata também destaca desafios em promover atividades em grupo, particularmente nos anos iniciais, observando que a formação de equipes é uma das maiores dificuldades. Contrário à Gabriela, Renata não teve a oportunidade de participar de formações específicas sobre o tema e, em vez disso, baseia suas práticas e entendimentos nas vivências que teve em sala de aula.

Separo as crianças consoante os níveis de aprendizagem, assim as silábicas e alfabéticas podem realizar atividades com leitura e escrita de forma autônoma, já os outros níveis, realizo constante monitoração (PROFESSORA RENATA).

É desafiador, mas é fundamental criar um ambiente de aprendizado equitativo e colaborativo. 1º reconheço o comportamento, converso no individual, estabeleço normas e incentivo a escuta ativa (PROFESSORA GABRIELA).

A professora Renata, embora enfatiza sobre a aprendizagem individual, incentiva aos estudantes a obterem resultados significativos em discussão, ou seja, incentiva que cheguem a uma conclusão em agrupamento.

A professora Gabriela, acredita que a organização dos estudantes para atividades em grupo deve ser dinâmica, e a separação depende do objetivo da aula. Ela utiliza diferentes critérios, desde habilidades e diversidades até afinidades entre os alunos. Ela incorpora atividades de grupo em sua prática letiva semanalmente. Para Gabriela, o trabalho em grupo é eficaz em diversas situações, desde a resolução de problemas complexos até tarefas que requerem criatividade. Enquanto guia dos estudantes, ela estabelece objetivos, oferece orientação e monitora o processo. A atribuição de papéis específicos é uma prática que Gabriela utiliza para garantir uma distribuição eficaz de tarefas. Ela valoriza o trabalho em grupo por suas vantagens, como a promoção do aprendizado colaborativo, mas também reconhece desafios, como conflitos entre os membros e gestão do tempo. O planejamento de suas aulas segue uma estrutura de início, meio e fim, onde objetivos são definidos, tarefas são

distribuídas, e o desempenho é avaliado, pensando sempre nos resultados da qual espera que os estudantes cheguem.

Por outro lado, Renata enfatiza a organização dos estudantes com base em seu nível de aprendizagem e aprofundamento do conhecimento. Ela também realiza trabalhos em grupo semanalmente ou conforme o conteúdo a ser abordado. Renata, vê o trabalho em grupo como particularmente eficaz para atividades de leitura e escrita. Durante o desenvolvimento dessas atividades, sua principal responsabilidade é orientar, permitindo que os alunos cheguem a suas próprias conclusões. A mesma também atribui papéis específicos, como o leitor e o escriba, para garantir que todos os alunos estejam envolvidos e desempenhando funções significativas. Renata destaca a importância de observar a dinâmica do grupo, garantindo que todos os membros estejam contribuindo. No planejamento de suas aulas, ela separa os alunos por níveis e permite que grupos mais avançados trabalhem de forma autônoma, enquanto grupos em níveis iniciais são monitorados mais de perto.

Ambas as educadoras reconhecem a importância do trabalho em grupo e usam diferentes estratégias para maximizar seu impacto pedagógico, Gabriela e Renata, compartilharam experiências que demonstram a efetividade da cooperação entre estudantes durante atividades em grupo. Gabriela citou a produção de uma feira sobre lixo, onde os alunos se engajaram em pesquisas, criação de materiais e exposições. Essa colaboração multidisciplinar exemplifica como os alunos podem cooperar de forma significativa. Por outro lado, Renata destacou o processo de alfabetização, usando atividades como texto fatiado ou jogos matemáticos. Estes servem como ferramentas para fomentar a cooperação entre os estudantes, à medida que eles colaboram para organizar textos ou resolver problemas.

Em relação à liderança, as percepções divergem. Para Gabriela, a liderança desempenha um papel fundamental nas atividades em grupo, coordenando e mantendo o grupo focado. Ela percebe que, naturalmente, alguns estudantes tendem a ser líderes e, frequentemente, assumem esse papel. Por outro lado, Renata vê a importância de ter um líder, mas acredita que os papéis de liderança devem ser rotativos para garantir equidade e desenvolvimento de habilidades entre todos os alunos. Ela destaca a necessidade de guiar os líderes naturais para respeitarem as diferenças e esperarem sua vez.

Lidar com estudantes que assumem um papel dominante é uma preocupação para ambas as educadoras. Gabriela aborda esse desafio reconhecendo e conversando sobre o comportamento dominante, estabelecendo normas claras e incentivando a escuta ativa. Já Renata, vê a rotação de funções dentro do grupo como uma estratégia eficaz. Ela acredita que, ao fazer isso, os alunos dominantes aprendem a respeitar e auxiliar seus colegas.

A partir das informações recebidas e analisadas, organizou-se uma síntese no item seguinte a respeito do trabalho em grupo desenvolvido nas aulas das professoras entrevistadas.

## **5.2 Resultados**

Considerando a formação e experiência anterior das entrevistadas, fica claro que Gabriela e Renata têm visões e métodos distintos quanto ao trabalho em grupo. Enquanto Gabriela é influenciada por formações que enfatizam o agrupamento produtivo, Renata baseia-se em sua experiência direta em sala de aula. Ambas valorizam o trabalho em grupo, mas suas abordagens e metodologias têm nuances moldadas por suas trajetórias individuais e formação pedagógica.

As educadoras empregam frequentemente o trabalho em grupo mais como uma estratégia para abordar conteúdos específicos do que para desenvolver habilidades sociais como empatia, cooperação e liderança nos estudantes. Há uma suposição de que, ao trabalhar em grupo, essas habilidades sociais emergirão naturalmente nos alunos. No entanto, muitas vezes isso não ocorre como esperado, e as professoras se veem obrigadas a intervir ativamente nos grupos para suprir a falta dessas competências, que podem não estar presentemente desenvolvidas nas crianças.

A importância do trabalho em grupo, surge não somente na necessidade impulsionadora das interações em sala de aula, mas também das relações que serão enfrentadas no cotidiano dos estudantes, pensando na sociedade mobilizada por diferentes saberes e divergências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar sobre os movimentos de agrupamento é crucial para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa abordou que, embora muitas escolas ainda se atenham a métodos tradicionais de ensino, a necessidade de novas estratégias é evidente. A iniciar pelo levantamento da literatura, abrangendo uma década (2013-2023), identificou-se uma notável escassez de trabalhos focados no trabalho em grupo nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, etapas cruciais para o desenvolvimento de habilidades sociais como cooperação, empatia e liderança. De 179 teses, dissertações e/ou artigos em periódicos analisados, apenas 5 se dedicavam a este tema.

O objetivo principal foi entender e refletir sobre como os professores nos anos iniciais abordam e estruturam a cooperação em sala de aula. As professoras entrevistadas destacaram práticas significativas para as crianças, indo além da teoria e organizando o trabalho coletivo. A intervenção proposta pela pesquisadora mostrou-se positiva para o desenvolvimento de habilidades como cooperação, empatia e liderança.

Foi observado que a formação e experiência das professoras influenciam diretamente na eficácia do agrupamento e na compreensão da função da cooperação e liderança nos grupos. Além disso, a pesquisa revelou que não basta apenas o embasamento teórico, é essencial adaptar-se à realidade dos alunos, integrando teoria e prática. A falta de preparo de alguns professores para lidar com desafios nas estratégias de agrupamento é um aspecto notável, sendo necessário a necessidade de mais formação nessa área, uma vez que a interação é um dos pilares na educação contemporânea.

Este projeto de pesquisa superou as expectativas, a inserção da pesquisadora no contexto escolar, atuando em um estágio não obrigatório, enriqueceu a pesquisa, permitindo um aprendizado prático sobre o trabalho em grupo e a organização dos estudantes em agrupamentos. Há uma demanda clara por mais pesquisas neste campo, considerando especialmente o impacto positivo que o trabalho em grupo tem no desenvolvimento infantil e na preparação para futuras interações sociais.



## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa, formação e prática docente**. In: \_\_\_\_\_. (Org.). O papel da pesquisa na formação e, na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. p. 55-70.

BACCO, T. S. **Grupo colaborativo e o uso da mídia na escola: avaliação de uma proposta formative de professores**. 2016. Tese apresentada ao Programa de pós-graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2016.

BAÍÁ, I. M. de S. **Percepção dos Professores de Matemática do ensino básico acerca do trabalho de grupo na sala de aula**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2013.

BARBOSA, L. M. **Aprendizagem cooperativa na Educação Infantil: possibilidades teórico-práticas considerando as opções metodológicas da proposta curricular do Município de Marília-SP**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BELLO, M. M. S. **A aprendizagem cooperativa como uma proposta didático-metodológica inclusiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

BRUNATTI, C. C. R. M. **Contribuições da aprendizagem cooperativa na escola pública: uma experiência no primeiro ano do Ensino Fundamental**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. **Planejando o trabalho em grupo**. 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291021>>. Acesso em: fevereiro, 2017.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, p. 483-502, set. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DRq7QzKG6Mth8hrFjRm43vF/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 15 outubro de 2023.

FREITAS, G. M. **Trabalhos em grupos como estratégia pedagógica da prática docente na educação infantil**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAZZAROTTO, C. C. O trabalho em grupo na educação infantil. In: Congresso Ibero-americano de Humanidades, Ciências e Educação, 2019, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2019. Disponível em: <[IV Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação - O Trabalho em Grupo na Educação Infantil \(dype.com.br\)](http://dype.com.br)>. Acesso em: Agosto de 2021.

LIMA, C. C. N.; LEON, J. M.; MOREIRA, S. C. et al. **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024700>>. Acesso em: 7 de Abril de 2018.

PEREIRA, C. de S. **O trabalho em grupos na sala de Matemática**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 77-92.

SILVA, M. R. G. da. **Considerações sobre o trabalho em grupo na aula de Matemática**. Mimesis, Bauru, v. 19, n. 2, p. 135-145, 1998.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VARGAS, C. A. **O material do grupo e a formação do pensamento autônomo segundo Piaget**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

## APÊNDICES

## **APENDICE A-DINÂMICAS DESENVOLVIDAS**

## **DINÂMICAS PARA FAVORECER O TRABALHO EM GRUPO**

ADAPTADO DA OBRA — Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas / Elizabeth G. Cohen; Rachel A. Lotan.

**RESPONSÁVEIS:** GRAZIELE LARISSA SANTOS BERGO (ORIENTANDA) E ANDRESSA FLORCENA GAMA DA COSTA (ORIENTADORA)

### **Dinâmica 1**

#### **Quebra-cabeças**

Você já ouviu falar em quebra-cabeças?

Você já brincou de quebra-cabeças?

Poderia explicar para seus colegas como funciona esse tipo de jogo?

Você teve a ajuda de alguém para montar seu quebra-cabeça?

Professor explique com suas palavras o que seria um jogo de quebra-cabeças tradicional e como funcionará este jogo em grupo.

Organize os grupos.

#### **Leia as regras**

Cada membro do grupo tem um envelope com um quarto das peças (para um grupo com quatro pessoas). Vocês precisam completar o quebra-cabeça sem a imagem original na sua frente. Vocês podem conversar, mas a tarefa não será concluída sem que cada indivíduo contribua com a sua parte. Uma criança não pode pegar a peça de outra criança e colocá-la no lugar por ela. Os alunos podem receber dicas e ser incentivados, mas cada um deve descobrir onde deve posicionar suas peças.

Para trabalhar nesse cenário, os alunos terão que aprender a ajudar e explicar, fazer perguntas e dar boas respostas.

**Figura 1** – Ilustração do quebra-cabeça utilizado



**Fonte:** Printable Puzzle

## **Dinâmica 2**

### **Círculos partidos**

Professor:

Desenhar e pintar um círculo na Lousa.

Questionar os alunos em seguida:

Qual o nome dessa figura?

O que vocês sabem sobre o círculo?

Olhe a sua volta e fale onde tem a imagem/objeto semelhante ao círculo?

Observe as ideias das crianças, se nenhuma delas mencionar, lembre-se da Pizza.

Quantos pedaços uma pizza pode ser dividida? Metade, em quatro partes, em oito pedaços.

Desenhe na lousa para que eles percebam os diferentes tipos de divisão de um círculo.

A turma é dividida em grupos de três a seis pessoas.

Explique a dinâmica dos círculos partidos. (parecida com quebra-cabeças)

### **Regras do Jogo**

#### **1. Início do Jogo:**

- Cada jogador recebe um envelope contendo peças de um círculo.
- Os jogadores não devem abrir o envelope até receberem permissão.

## 2. Objetivo:

- Cada jogador deve completar um círculo utilizando as peças que possui e/ou as peças que receber de outros jogadores.

## 3. Interação entre jogadores:

- O jogo foca na doação entre jogadores.
- Peças podem precisar ser trocadas, pois elas estão misturadas.
- Não é permitido conversar, apontar, fazer sinais ou pegar peças de outro jogador.
- Um jogador só pode doar suas peças, uma de cada vez, levantando a mão para indicar a ação.
- Os jogadores devem receber peças dos outros, mas não podem colocar peças no quebra-cabeça alheio. Ao invés disso, entregue a peça ou coloque-a ao lado das peças do receptor.

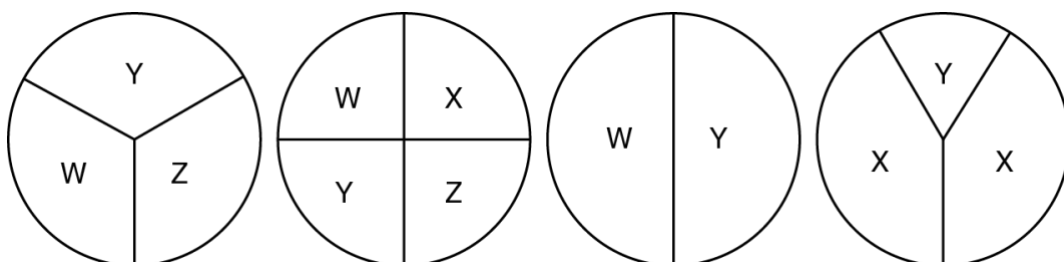
## 4. Desenvolvimento do jogo:

- Após a permissão, os jogadores podem abrir seus envelopes e espalhar as peças à sua frente.
- O exercício deve ser realizado em silêncio.
- Todos os jogadores têm 10 minutos para montar seus círculos.

## 5. Conclusão:

- O jogo termina quando todos os jogadores tiverem um círculo completo à sua frente.
- Os jogadores devem levantar as mãos ao terminar.
- Grupos que terminarem mais cedo podem tentar formar diferentes círculos com as peças.

**Figura 2.** Versão simples de Círculos Partidos.



**Fonte:** Cohen e Lotan (2017)

Versão avançada de “Círculos Partidos”. Esse padrão é adequado para crianças de 8 a 10 anos que já tiveram alguma experiência com a versão simples de “Círculos Partidos”. Ela também pode ser utilizada como um primeiro exercício com crianças maiores, alunos do ensino médio e adultos.

### **Dinâmica 3**

#### **Projetista Mestre**

##### **Materiais**

Esse jogo precisa de um conjunto de formas geométricas. Cada jogador precisa de um conjunto completo, exceto uma pessoa em cada grupo, que assume o papel de observador. É recomendado um total de cinco pessoas por grupo, mas grupos menores são aceitáveis. Além disso, você pode posicionar os alunos de costas uns para os outros do seu grupo. A ideia é que cada jogador não possa ver o que os outros estão fazendo com suas peças.

#### **Regras do Jogo "O Projetista Mestre**

**1. Papéis:** Uma pessoa instrui os outros a replicar um desenho usando as peças.

- Jogadores: Seguem as instruções do Projetista Mestre para replicar o desenho.
- Observador: Monitora e anota a ocorrência dos novos comportamentos.

#### **2. Instruções Básicas:**

- O Projetista Mestre cria um desenho com peças e os jogadores devem replicá-lo sem conferir o original ou o que os outros estão fazendo.
- O Projetista Mestre não pode fazer o trabalho pelos jogadores.
- Os jogadores podem fazer perguntas ao Projetista Mestre.
- Comunicação adicional pode ser feita usando linguagem de sinais.

#### **3. Novos Comportamentos a Observar:**

- Pensamento Independente: Incentiva os alunos a pensarem por si.
- Explicar Dizendo Como: Dependem do Projetista Mestre para entender como replicar o desenho.



- Todos Ajudam: Se um jogador acerta o desenho, ele ajuda os outros explicando como replicá-lo.

#### 4. Conclusão da Rodada:

- Um jogador que acredita ter replicado corretamente o desenho solicita verificação do Projetista Mestre.
- Se confirmado, esse jogador passa a auxiliar os outros.
- A rodada termina quando todos os jogadores replicarem corretamente o desenho.

#### 5. Revezamento:

- Após a conclusão de uma rodada, um novo jogador assume o papel de Projetista Mestre.

#### 6. Tabela de Comportamentos:

- Crie uma tabela destacando os três comportamentos: "Pensamento Independente", "Explicar Dizendo Como", e "Todos Ajudam".

#### 7. Nota:

- O Observador, idealmente um adulto, deve estar atento e anotar as ocorrências dos comportamentos durante o jogo.

#### Figuras Sugeridas



1º ano : Fonte: Rosearts<sup>4</sup>



3º ano: Fonte: Istock<sup>5</sup>

**Fonte:** Instrumento elaborado pelas autoras.

<sup>4</sup> **Fonte da imagem:** [Rosearts- Atividades para imprimir: Tangram- Diferentes figuras com sombra \(roseartseducar.blogspot.com\)](http://Rosearts-Atividades-para-imprimir-Tangram-Diferentes-figuras-com-sombra(roseartseducar.blogspot.com))

<sup>5</sup> **Fonte da Imagem:** [Foto de Enigma Do Tangram Da Cor Em Encontrarse Abaixo Da Forma Do Gato No Fundo De Madeira e mais fotos de stock de Abstrato - iStock \(istockphoto.com\)](http://Foto-de-Enigma-Do-Tangram-Da-Cor-Em-Encontrarse-Abaixo-Da-Forma-Do-Gato-No-Fundo-De-Madeira-e-mais-fotos-de-stock-de-Abstrato-iStock(istockphoto.com))



## **APENDICE B- ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO - Diário de bordo**

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

QUANTIDADE DE ESTUDANTES PRESENTES:

\_\_\_\_\_

NOME DA

DINÂMICA: \_\_\_\_\_

QUANTIDADE DE GRUPOS ORGANIZADOS: \_\_\_\_\_

ALGUM ALUNO SEM GRUPO: ( ) SIM / QUANTOS? \_\_\_\_\_ ( ) NÃO

QUANTO AOS ASPECTOS GERAIS:

Qual foi o nível de interesse da turma, em geral, pelo trabalho em grupo?

1\_\_\_\_\_ Muito interessante.

2\_\_\_\_\_ Razoavelmente interessante.

3\_\_\_\_\_ Nem um pouco interessante.

Qual foi o nível de dificuldade da turma com relação ao trabalho em grupo?

1\_\_\_\_\_ Difícil.

2\_\_\_\_\_ Razoável

3\_\_\_\_\_ Fácil.

QUANTO AO DESEMPENHO DE CADA GRUPO EM ESPECÍFICO

Considere as normas cooperativas apresentadas pelo professor. Existem evidências de que os alunos seguem essas normas? Por exemplo:

Dinâmica - **Quebra-cabeças:**

Comparece nos estudantes:

A) Habilidade de cooperação (participar, aprender a ajudar sem fazer pelo outro).

Sim ( ) Quantos? \_\_\_\_ Parcialmente ( ) Quantos? \_\_\_\_ Não ( ) Quantos?  
 \_\_\_\_

B) Habilidade de fala/escuta (aprender a fazer perguntas e dar boas respostas)

Sim ( ) Quantos? \_\_\_\_ Parcialmente ( ) Quantos? \_\_\_\_ Não ( ) Quantos?  
 \_\_\_\_

**Dinâmica círculos partidos:**

Comparece nos estudantes:

C) Habilidade de observar (prestar atenção ao que os outros membros do grupo precisam)

Sim ( ) Quantos? \_\_\_\_ Parcialmente ( ) Quantos? \_\_\_\_ Não ( ) Quantos?  
 \_\_\_\_

D) Percepção ou descoberta da habilidade de cooperação. (Ninguém acabou até que todos tenham acabado).

Sim ( ) Quantos? \_\_\_\_ Parcialmente ( ) Quantos? \_\_\_\_ Não ( ) Quantos?  
 \_\_\_\_

**Dinâmica Projetista Mestre** (espera-se novos comportamentos mais complexos associados às habilidades de ajuda e à explicação)

Comparece no líder do grupo (Projetista mestre):

A) Habilidade de Ajudar os alunos a pensarem por conta própria?

Sim ( ) Parcialmente ( ) Não ( )

B) Habilidade de Explicar dizendo como.

Sim ( ) Parcialmente ( ) Não ( )

Quanto ao restante da turma que está recebendo as orientações:

A) Habilidade de facilitador (Alguém completou a tarefa e inicia o trabalho de auxiliar os demais)

Sim ( ) Parcialmente ( ) Não ( )

B) Habilidade de Explicar dizendo como.

Sim ( ) Parcialmente ( ) Não ( )

Ao final - Aspectos de interferência

Os alunos parecem confusos a respeito do que deveriam fazer?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Se for o caso, o grupo está funcionando para resolver o problema?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quantos grupos estão envolvidos com a tarefa? \_\_\_\_\_

Existem grupos onde os alunos estejam trabalhando individualmente e não como parte do grupo? \_\_\_\_\_ Em quantos grupos? \_\_\_\_\_

Quantos alunos em cada grupo ?

\_\_\_\_\_

Quantos alunos não fazem parte de um grupo?

\_\_\_\_\_

Quantos estão esperando pelo professor para resolver as tarefas propostas?

\_\_\_\_\_

Alguns não estão conseguindo observar as normas cooperativas? Descreva.

Você observa qualquer evidência de conflito interpessoal? Descreva.

Algum aluno está dominando um grupo? Há algum aluno que esteja falando pouco?

Quantos alunos escutaram as ideias dos outros?

1\_\_\_\_\_ Poucos.

2\_\_\_\_\_ Metade deles.

3\_\_\_\_\_ A maioria deles.

4\_\_\_\_\_ Todos eles, exceto um.

5\_\_\_\_\_ Todos eles.

À medida que os alunos estão trabalhando nos grupos, como o professor fornece informações e coloca os alunos de volta na tarefa?

Se surge um problema, o professor faz os membros do grupo resolverem-no por conta própria?

Como o professor oferece feedback aos grupos e aos indivíduos?

O professor conseguiu atribuir competências e, se assim o fez, qual foi a reação do grupo?

## **APÊNDICE C- QUESTIONÁRIO**



Roteiro de Entrevista sobre o Trabalho em Grupo como Estratégia Pedagógica

MODELO DE QUESTIONÁRIO PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Prezado/a Participante, a proposta de aplicação deste questionário atende aos objetivos de uma pesquisa de graduação com professores do Ensino Fundamental. Por esta razão solicitamos a sua colaboração respondendo este questionário. Conforme as normas de ética em pesquisas com Seres Humanos informamos que sua participação não lhe causará qualquer risco ou dano moral (projeto autorizado pelo Certificado de Avaliação e Apreciação Ética CAAE - 10709219.4.0000.5402) e sua identificação será mantida em absoluto sigilo, em caso de publicação das informações aqui apresentadas. Pesquisadora Responsável: Grazielle Larissa Santos Bergo estudante Do Curso de Pedagogia da UFMS/CPTL. (graziele.bergo@ufms.br)

Orientadora:) Profa. Dra Andressa Florcena Gama da Costa, Professora Do Curso de Pedagogia da UFMS/CPTL (andressa.fg.costa@ufms.br – Ramal 3509-3419, sala 0001015)

Introdução:

Antes de começar a entrevista, gostaria de agradecer por sua participação nesta pesquisa. Sua contribuição é essencial para nosso entendimento sobre o trabalho em grupo como estratégia pedagógica. As informações fornecidas serão tratadas com confidencialidade e serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa.

**Identificação do participante**

1. Nome Completo:

---



---

2. Sexo ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outra

3. Idade

---



---

4. Qual o ano de conclusão do curso de Pedagogia? -

---



---

5. Qual a modalidade do Curso? ( ) Presencial ( ) A Distância ( ) Outra. Qual?

6. Qual a instituição?

---

7. Outro curso:

---

8. Tempo da atuação:

---

**I- Prática Profissional**

1. Que tipo de abordagem de ensino (tradicional ou ensino ativo) considera que recebeu quando estudante da educação básica (anos iniciais do ensino fundamental)?

---

2. O que considera ser um bom aluno? E mau?

---

3. Que tipo de abordagem de ensino atualmente procura praticar?

---

---

4. Que tipo de experiências ou atividades julga essenciais para aprendizagem dos seus alunos?

---

5. Comente sua concordância ou discordância do pensamento a seguir. **Por favor justifique:**

“No processo de aprendizagem, a interação com o meio é crucial, mas a construção do conhecimento ocorre principalmente a partir de descobertas individuais e autoconstruídas”.

( ) Concordo

( ) Discordo

---

---

---

---

Comente sua concordância ou discordância da frase do pensamento a seguir. **Por favor, justifique:**

“No processo de aprendizagem, o papel da cultura e da interação social se sobrepõem com relação a outros fatores que interferem na formação cognitiva. Portanto, a aprendizagem é um processo que ocorre primeiramente no plano social (entre pessoas) e depois no plano individual”.

( ) Concordo

( ) Discordo

---



---



---



---

## **I - PERCEPÇÃO SOBRE A FINALIDADE PEDAGÓGICA DO TRABALHO EM GRUPO:**

1.1. Em suas palavras, o que são trabalhos em grupos?

---



---

1.2. Você realiza trabalhos em grupos com as crianças? Por quê?

---



---

1.3. Quais desafios você identifica ao promover atividades em grupo para os estudantes dos anos iniciais?

---



---



---

1.4 Qual o tipo de organização você mais utiliza? (Trabalho de grupo, em pares, individual)?

---



---

1.5 Você já participou de alguma formação que contribuiu para melhorar seus conhecimentos sobre trabalho em grupo? Em caso positivo, cite duas formações e explique por quê.

---



---

---

---

## II - Organização dos Estudantes e Momentos do Trabalho em Grupo:

2.1. Como você costuma organizar seus estudantes para atividades em grupo?

---

---

---

2.2 . Com que frequência realiza trabalho de grupo na sua prática letiva?

---

---

2.3. Em quais momentos ou contextos você acredita que o trabalho em grupo é mais eficaz para o aprendizado?

---

---

---

2.4. Qual o seu papel durante o desenvolvimento dos trabalhos em grupo?

---

---

---

---

2.5 Você atribui algum papel específico para os estudantes durante os trabalhos em grupo?

---

---

---

2.6 Que vantagens e desvantagens atribuem ao trabalho de grupo?

---

---

---

2.7 Descreva como você normalmente planeja uma aula com trabalhos em grupo (Início, meio e fim).

---

---

---

---

### III- Significado de Cooperação e Liderança:

3.1 Pode compartilhar uma situação onde você observou uma cooperação efetiva entre os estudantes durante uma atividade em grupo?

---

---

---

---

3.2 Qual o papel da liderança nas atividades em grupo? Você acredita que a liderança deve ser rotativa ou que naturalmente alguns estudantes tendem a assumir este papel mais frequentemente?

---

---

---

---

3.3 Como você lida com situações onde um estudante assume um papel dominante, possivelmente limitando a participação dos outros?

---

---

---

#### Conclusão:

- Você gostaria de acrescentar algum comentário ou reflexão adicional sobre o trabalho em grupo como estratégia pedagógica?

---

---

---

---

- Agradecemos muito pela sua contribuição. Seus depoimentos são inestimáveis para o avanço deste campo de estudo.

**APÊNDICE D- CARTA CONVITE PARA A ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA  
NA ESCOLA.**

## CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Prezado representante legal da escola XXXXX, solicito autorização para que o projeto de pesquisa intitulado "O TRABALHO EM GRUPO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL" apresentado pelo (a) pesquisador (a), Grazielle Larissa Santos Bergo e orientadora Profa. Dra. Andressa Florcena Gama da Costa, que tem como objetivo principal "compreender o que pensam e de que maneira os professores têm estruturado as atividades em grupos, analisando a influência da aprendizagem cooperativa no desenvolvimento do pensar, na capacidade de interação e autonomia.", seja realizado nas dependências da escola, envolvendo os/as professores/as xxxxxxxx e suas respectivas turmas. A pesquisa prevê entrevista com as docentes, a realização de uma dinâmica de trabalho em grupo que favorece o desenvolvimento de habilidades como cooperação, colaboração e liderança nos envolvidos. Tais dinâmicas foram inicialmente produzidas e validadas por Elizabeth Cohen e Rachel Lotan, da Universidade de Stanford (Estados Unidos) e difundidas no Brasil, recentemente pela publicação do livro "Planejando o Trabalho em Grupo – Estratégias para Salas de Aula Heterogêneas". Trata-se, portanto, de uma proposta adequadamente desenvolvida para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Após a apresentação do parecer favorável emitido pela Vossa Senhoria agendaremos o início das atividades da pesquisa nesta Instituição.

**"Declaro conhecer a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar".**

Mirandópolis, 18 de agosto de 2023

Assinatura:

---

Responsável:

**APÊNDICE E- TCLE**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**CAMPUS DE TRÊS LAGOAS**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**(Resolução CNS 510/2016)**

Eu Grazielle Larissa Santos Bergo, estudante da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul o(a) convido a participar da pesquisa O TRABALHO EM GRUPO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL orientada pela Profa. Dra. Andressa Florcena Gama da Costa.

O objetivo geral desta proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em compreender o que pensam e de que maneira os professores têm estruturado as atividades em grupos, analisando a influência da aprendizagem cooperativa no desenvolvimento do pensar, na capacidade de interação e autonomia

Você foi convidado(a) por ser profissional efetivo do SESI da cidade de Mirandópolis/SP, cidade onde o estudo será realizado, e por compor a equipe escolar. Primeiramente será solicitado que responda a uma entrevista semiestruturada com tópicos que envolvem a organização de trabalhos em grupo em sala de aula.

A entrevista será individual e poderá ser realizada em áudio e vídeo ou por meio de narrativa escrita, no próprio local de trabalho ou em outro local, se assim o preferir, com a duração média de 1 hora, com perguntas sobre trajetória profissional, trabalho em grupo e métodos de ensino.

As perguntas não serão invasivas à intimidade dos(as) participantes, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa pode gerar desconforto, como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias ações e também constrangimento e intimidação. Diante dessas situações, os participantes terão garantidas pausas nas entrevistas, a liberdade de não responder às perguntas quando a considerarem constrangedoras, podendo interromper a entrevista a qualquer momento. Serão retomados nessa situação os objetivos a que esse trabalho se propõe e os possíveis benefícios que a pesquisa possa trazer. Em caso de encerramento das entrevistas por qualquer fator descrito acima, o participante terá liberdade de prosseguir ou não com os depoimentos sobre sua prática.

Sua participação nessa pesquisa auxiliará na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando mais informações e discussões que

poderão trazer benefícios para a área da Educação, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades para o trabalho em grupo na escola. O pesquisador realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante o trabalho. O pesquisador divulgará os resultados da pesquisa aos participantes, em formato acessível ao grupo que foi pesquisado, a exemplo de material transcrito impresso e/ou audiograções tanto das entrevistas quanto das reuniões.

Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo profissional, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que trabalha ou à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo.** Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras ou nomes fictícios, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

Em caso de gravações realizadas durante a entrevista semiestruturada serão transcritas pelo pesquisador e por mais um profissional experiente nessa ação, garantindo que se mantenha o mais fidedigno possível. Depois de transcrita será apresentada aos participantes para validação das informações.

Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

A pesquisa atende às normas da Resolução **CNS 510/2016**.

**Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):**

Pesquisador Responsável: Grazielle Larissa Santos Bergo

Endereço: Av. Ranulpho Marques Leal, 3484, Três Lagoas/MS

CEP: 79613-000

Contato telefônico: (18) 99147-8471

E-mail: [grazielle.bergo@ufms.br](mailto:grazielle.bergo@ufms.br)

Orientadora da pesquisa: Andressa Florcena Gama da Costa

Endereço profissional: Av. Ranulpho Marques Leal, 3484, Três Lagoas/MS

CEP: 79613-000

Contato: (67) 99119-0344

e-mail: [andressa.fg.costa@ufms.br](mailto:andressa.fg.costa@ufms.br)

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

Mirandópolis, 18 de agosto

---

Graziele Larissa Santos Bergo

---

Nome do Professor